

# O meu pai Lenine de Campos Póvoas

*Aloísio Gargaglione Póvoas<sup>2</sup>*

São tantas lembranças!

Foi um mestre na sala de aula e na formação emocional e ética de filhos e netos.

Pessoa tranquila, simples, de hábitos modestos, não abria mão de sesta depois do almoço, nem da sopa com pão torrado, no jantar.

Tinha sempre uma estória interessante e engraçada para contar sobre seu tempo de jovem, como quando viajava de caminhão e parava no Portão do Inferno, caminho para Chapada dos Guimarães, e pediu para seu ajudante calçar o caminhão até a troca do pneu furado. O engraçado/trágico da estória é que quando o veículo começou a se movimentar, questionado, o ajudante informou que havia utilizado como calço um monturo de estrume. Outras estórias eram sobre o seu tempo de político militante, quando viajava por todo o Estado de Mato Grosso, fazendo campanhas e se dando a conhecer aos seus eleitores. Na época, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul eram um só estado.

A casa dos meus pais vivia de portas abertas para todos os amigos, e eram muitos. Sempre tinha um convidado para sentar-se à mesa conosco, no almoço. Aprendemos com eles (nossos pais) a importância de uma amizade. Convivíamos na nossa casa com Governadores, Prefeitos, Senadores, Deputados, Vereadores, Pintores de Parede, Mestres de Obras, Pedreiros, Motoristas, todos tratados com a mesma deferência. Minha esposa nasceu no mesmo dia do meu pai, 4 de julho, depois que nos casamos ela, que fazia as melhores festas das férias de julho, abriu mão para ele, para não decepcionar todos os amigos que faziam questão de cumprimentá-lo pelo aniversário. A sua comemoração começava no café da manhã e terminava tarde da noite, num

---

<sup>2</sup> Filho de Lenine de Campos Póvoas.

entra e sai de compadres, amigos, colegas. Acho que, além do dia de Natal, era o único dia do ano em que dormia tarde.

Nossos filhos, como nós, sempre encontraram nele um exemplo precioso. Pela sua vasta formação e experiência, não encontrava dificuldade ao orientá-los nas lições da escola, principalmente na matéria de Geografia. Reunia-se com os meninos no seu escritório e essas reuniões serviam para desencadear muitas conversas e causos que ele contava tão bem. Eles voltavam pra casa repetindo o vovô Lenine e dando risadas.

Papai foi um apaixonado por viagens. Foi à Europa várias vezes, em companhia da mamãe. Por não viajar de avião (dizia não se sentir bem), ia de navio. Por ser um fotógrafo excepcional, as fotos que tirava nessas viagens nos faziam viajar com ele. Usava a parede branca do seu quintal, na casa da Getúlio Vargas, onde morava, como tela para passar os slides, reunindo a família e os amigos para curtirem com ele, molhando a garganta com o Guaraná Predileto, que tanto gostava.

Todo ano, geralmente em outubro (mês de grande calor), ele viajava para estações de água: São Lourenço, Lindóia, Serra Negra etc.. Foi um pai presente e atencioso, proporcionando a nós, filhos, momentos que serão lembrados para sempre. Uma dessas atenções se dava nas viagens que fazia de carro, com mamãe e os seus três filhos, Eduardo, eu e Maria Helena. Enquanto viajávamos, ele ia nos ensinando a geografia dos lugares pelos quais passávamos e nos contava sempre algo interessante ali ocorrido. Mais tarde, quando eu era o pai que viajava com os filhos, contava-lhes as histórias do meu pai e, até hoje, eles se lembram de cada lugar e de cada história.

Quando nossos filhos ficaram maiores, fazíamos essas viagens com ele, no mês de janeiro, durante as férias deles, e depois das festas de fim de ano. Íamos em 2 carros, o dele e o meu. As crianças brigavam, pois todas queriam o carro do vovô e da vovó. Saíamos de Cuiabá depois do café da

manhã. Às 12 horas parávamos para o almoço e ele, como não abria mão do cochilo, passava o volante do seu carro para Marialva, para não atrasar a viagem. Parávamos para descansar às 17 horas. Escolhia sempre uma cidade com um hotel que conhecia, confortável e com bom restaurante. Só seguíamos viagem após o café da manhã, nosso destino era um Hotel Fazenda em Campinas, ou Serra Negra. Esta última, frequentamos até hoje. É uma das boas lembranças que nos acompanham até hoje.

Quando éramos pequenos, papai fazia questão de ter todos os filhos à mesa do almoço. Na juventude, Eduardo e eu fomos estudar em outro Estado. Fizemos o curso de Odontologia em Uberaba-MG e pós e especialização no Rio de Janeiro-RJ. Nas férias, depois de uma noitada no Clube Dom Bosco, no Balneário Santa Rosa, no Sayonara etc, era um sacrifício acordar cedo para o almoço. Mas, como sempre fomos filhos obedientes, estávamos lá todos os dias. Quando crescemos, e formamos nossas próprias famílias, reuníamos sempre com eles nos almoços de domingo. Mesmo tomando guaraná Predileto, sem gelo, servia para os filhos e a querida esposa Arlette, uma cervejinha bem gelada (ela gostava e se deliciava com *um* copo).

Foi muito bom ter um pai como Lenine de Campos Póvoas. Quem o conheceu consegue imaginar como ele foi e é importante nas nossas vidas.

Temos certeza de que, onde estiver, está promovendo o bem-estar de todos, sempre ajudando o próximo, como fez na sua passagem por aqui.

FIQUE EM PAZ, pai amado e nunca esquecido.